

NOTA TÉCNICA N ° 56 /2020

Ref: Inquérito Civil 0064.11.000030-0 e Procedimento de Apoio a Atividade Fim
0024.17.005275-7

1. **Objeto:** Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante.
2. **Endereço:** Praça Pinheiro, s/n°
3. **Município:** Belo Vale.
4. **Proteção existente:** Tombamento municipal e inventário
5. **Considerações preliminares:**

Em 7 de dezembro de 2010 foi Instaurado Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº 0024.10.005523-5 que trata sobre a preservação das igrejas Matriz de São Gonçalo do Amarante, de Santana e da Boa Morte, situadas em Belo Vale.

Consta nos autos projeto de restauração dos bens móveis e integrados da Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante, elaborado pela Conservadora – Restauradora Carolina Maria Proença Nardi, no ano de 2002 e atualizado em 2010 pela APHAABV – Associação do patrimônio histórico, artístico e ambiental de Belo Vale. Segundo a planilha orçamentária, o valor para execução da restauração dos elementos artísticos seria R\$1.100.000,00 (hum milhão e cem mil reais).

Em 3 de fevereiro de 2011 foi realizada reunião na sede desta Coordenadoria, que contou com a presença do Dr. Marcos Paulo de Souza Miranda, coordenador da CPPC; Senhor José Theobaldo Júnior, do Instituto Yara Tupynambá; Prof. Mônica Eustáquio Fonseca, da Arquidiocese de Belo Horizonte; Pe. Ivan Alves da Silva, da Paróquia de Belo Vale; Senhor Tarcísio Martins e Senhora Selma Moura Braga, da APHAA; e o Senhor Fernando Geraldo Santos, da Paróquia de Belo Vale. A reunião discutiu as medidas necessárias para a preservação das Igrejas Matriz de São Gonçalo do Amarante, de Santana e da Boa Morte. Foi relatado pelo Pe. Ivan que a Matriz de São Gonçalo foi a que mais sofreu descaracterizações e que estava em pior estado de conservação, sofrendo com as trepidações pelo tráfego ferroviário. O representante do Instituto Yara Tupynambá relatou que o instituto fez um diagnóstico da Matriz. Foi solicitado ao Sr. José Theobaldo que fosse apresentado, em 30 dias, à Paróquia de São Gonçalo, proposta orçamentária para a elaboração do projeto de restauração da Matriz. A Professora Mônica assumiu o compromisso de enviar a esta promotoria, em 15 dias, a documentação relativa ao histórico dos templos de Belo Vale, bem como verificar a existência de documentos que comprovassem a propriedade dos templos.



Em 14 de fevereiro de 2011 a Arquidiocese de Belo Horizonte apresentou ao Ministério Público o inventário da Paróquia e Igreja de São Gonçalo, contendo histórico, descrição, análise do estado de conservação e intervenções realizadas.

Em 03 de março de 2011 foi enviada a esta promotoria a Proposta de Trabalho para Elaboração dos Projetos Arquitetônicos e Complementares de restauração da Matriz de São Gonçalo pelo Instituto Yara Tupynambá. A proposta conta com histórico da igreja, pré-diagnóstico, apresentação dos projetos a serem elaborados (arquitetônico e complementares) e estimativa de custo, calculada em R\$109.800,00 (cento e nove mil e oitocentos reais). Foi solicitada dilação do prazo em mais 40 dias para apresentação do Projeto de Restauração de Elementos Artísticos da Matriz.

Em 17 de maio de 2011 foi enviado pelo Instituto Yara Tupynambá Projeto de Conservação e Restauração dos Elementos Artísticos da Igreja Matriz de São Gonçalo, com responsabilidade técnica da restauradora Carla de Castro Silva, CI: M1312918. Consta o diagnóstico dos elementos, proposição do tratamento necessário, cronograma físico e o orçamento para realização dos serviços, estimado em R\$ 670.000,00 (seiscentos e setenta mil reais).

Todos os documentos citados acima foram encaminhados por esta Coordenadoria à Promotoria de Justiça de Belo Vale.

Em 20 de abril de 2012 foram encaminhados diversos procedimentos pela Promotora de Justiça Aléssia Alves de Alvarenga, da Comarca de Belo Vale, solicitando atuação, dentre eles, no procedimento sobre a Igreja Matriz de São Gonçalo.

Em 22 de julho de 2013 esta promotoria encaminhou à Promotoria de Justiça de Belo Vale documento da APHAA-BV referente à solicitação de apoio para a viabilização dos projetos executivo e complementar de restauro da Matriz.

Em 16 de julho de 2014 em ofício da APHAA-BV ao IEPHA foi solicitada a disponibilização de cópias física e digital do projeto de restauro da Matriz, elaborado pela empresa Espaço e Cultura, que se encontrava em fase final de aprovação pelo IEPHA. Afirmou-se que APHAA iria trabalhar para captar recursos junto a fontes públicas e privadas.

Em ofício enviado à Promotoria de Patrimônio em 17 de julho de 2014 pela APHAA-BV foi informado que o Instituto Yara Tupynambá não executou os projetos executivos e complementares para a Matriz pois não houve acordo financeiro para a realização. Foi informado também que os projetos executivo e complementares de restauração foram executados pela empresa Espaço e Cultura Ltda. e se encontravam em fase final de aprovação pela Diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA.



Em reunião realizada no dia 23/07/2014 na CPPC, com a presença do Coordenador da CPPC Dr. Marcos Paulo Miranda e dos representantes do IEPHA Fernando Viana Cabral, Fioravante Vendramini e Silvério Dias Campos, o IEPHA se comprometeu a enviar ao Ministério Público, no prazo de 5 dias, a planilha orçamentária para a execução dos projetos de restauro da Igreja de São Gonçalo do Amarante.

Em 12 de fevereiro de 2016 o Procedimento de Apoio nº 0024.10.005523-5 foi arquivado em função da existência de processos investigativos em curso, específicos em relação a esses bens, na Comarca de Belo Vale.

Em 16 de outubro de 2016 a Secretaria Municipal de Cultura de Belo Vale informou por e-mail que a reunião de início do Projeto de Reforma da Matriz de São Gonçalo ocorreu no dia 11/10/2016 com a presença de três representantes do IEPHA, entre eles a Sra. Soraia, a Professora Mônica, representante da Mitra e representantes da Prefeitura Municipal. Nesta reunião foram identificadas quais obras eram emergenciais. A secretária demonstrou sua preocupação em relação à não participação do padre na reunião.

Em 28 de outubro de 2016 o IEPHA encaminhou à Promotoria de Patrimônio Cultural o relatório de vistoria GPO 57/2016, referente à visita realizada em 11 de outubro de 2016, com informações e orientações relativas ao estado de conservação da Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante.

Em 14 de março de 2017 foi realizada na Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural uma reunião com a presença da Dra Giselle Ribeiro e Flávia Neves, ambas do MPE; a secretária de cultura da Prefeitura de Belo Vale, Eliane dos Santos; a Procuradora do Município de Belo Vale, Bárbara K.M. Ramos; a representante do IEPHA, Nathalia Larsen; a representante da Mitra Arquidiocesana, Sirlene Gomes; o prefeito de Belo Vale, José Lapa; a representante do Memorial da Arquidiocese, Maria Goretti G. Fonseca, e o Pe. Wellington Eládio Nazaré. Foi informado que a Igreja Matriz se encontrava em estado crítico, havendo risco de desabamento, e que o projeto de restauro havia sido atualizado e finalizado. Foi informado que parte do acervo de imagens se encontrava no Museu e as restantes seriam retiradas da Matriz ao serem iniciadas as obras. O prefeito informou que poderia arcar com 30% do valor estimado para a obra, orçado em R\$1.888.000,00 (um milhão oitocentos e oitenta e oito mil reais). O Iepha relatou sobre as medidas urgentes que deveriam ser realizadas no imóvel. Foram discutidas formas de obtenção de recursos para realização das obras de restauro. Ficou estabelecido que o IEPHA faria uma planilha segmentada dos serviços emergenciais, a Prefeitura se comprometeu a arcar com 30% dos custos da obra e a iniciar processo licitatório para contratação de equipe especializada para as mesmas, além de encaminhar ao IEPHA em dez dias um projeto de restauro do museu, a Paróquia, a Mitra e a Arquidiocese se comprometeram a dar início a uma campanha de arrecadação de recursos para viabilização das obras.



Em 30 de março de 2017 o IEPHA encaminhou à CPPC a planilha orçamentária segmentada de modo a atender as demandas de obras emergenciais da edificação.

Em 17 de abril de 2017 foi instaurado Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº 0024.17.005275-7 com o objetivo de acompanhar a tramitação do Inquérito instaurado pela Promotoria de Justiça de Belo Vale que trata sobre o estado de Conservação da Matriz de São Gonçalo.

Em 6 de novembro de 2017 foi enviada pela CAEL resposta às Promotoras de Justiça e representantes do CEDIF Drs. Andressa de Oliveira Lanchotti, Giselle Ribeiro de Oliveira, Líliam Maria Marotta Ferreira e Cláudia Ferreira de Sousa resposta sobre uma consulta referente a possíveis limitações da legislação eleitoral para o repasse de valores do Fundo Estadual de Defesa de Direitos Difusos (FUNDIF), no ano de 2018 (ano eleitoral), a municípios para custeio de projetos selecionados por meio de chamamento público a ser realizado em 2017. Segundo o ofício “é possível entender que a distribuição de recursos do FUNDIF, nas condições acima mencionadas, não tem o condão - em princípio - de afetar a igualdade de oportunidades entre candidatos nas eleições e, portanto, não está sujeita às restrições impostas pela alínea “a” do inciso VI e pelos § 10 do art. 73 da Lei 9.504/97.”

Foram juntados nos autos um CD com projeto executivo de restauração e complementares da Igreja Matriz realizado pelo Governo do Estado de Minas Gerais elaborado em 2013 pela empresa Espaço e Cultura, com responsabilidade técnica da arquiteta Débora Queiroz, CAU-MG 47.959-4, e planilha feita pela Arquidiocese de Belo Horizonte especificando os gastos com as obras. Consta que a data de última modificação dos arquivos no CD é de 15/01/2018.

Em 14 de janeiro de 2019 a CPPC remeteu a este Setor Técnico o atual PAAF para agendar vistoria no local a fim de determinar o valor cultural do bem e seu estado de conservação e emitiu uma Nota Jurídica contendo sugestões de atuação.

Em 15 de janeiro esta Promotoria oficiou a Promotoria de Justiça de Belo Vale, encaminhando, em devolução, o IC instruído pela Nota Jurídica e informando que o PAAF relacionado à Matriz foi encaminhado ao Setor Técnico.

Em junho de 2019 houve uma missa de inauguração da restauração da Matriz de São Gonçalo do Amarante,¹ em que a igreja foi reaberta ao público.

6. Análise técnica:

De acordo com o projeto de restauro elaborado pela APHAA-BV e pelo Instituto Yara Tupynambá a Matriz de São Gonçalo do Amarante, localizada na Praça Pinheiro, s/nº no município de Belo Vale, foi edificada em meados do século XVIII. Em 1757, dois

portugueses chegaram ao arraial, próximo ao rio Paraopeba, onde construíram duas igrejas: uma dedicada à Nossa Senhora da Boa Morte inaugurada em 1760 e a segunda dedicada a São Gonçalo e inaugurada em 1764.

Sua arquitetura e sua talha possuem relevância para o contexto histórico, religioso e artístico da região. A talha dourada dos seus retábulos é autêntico representante da segunda fase do barroco mineiro, com estilo que transita entre o erudito e o popular.

Durante os séculos XIX e XX a sede paroquial foi alternada sucessivamente entre Santana do Paraopeba e São Gonçalo da Ponte, atual Belo Vale e, nesse período, a edificação sofreu diversas alterações. A maior delas aconteceu na fachada frontal devido ao desabamento parcial da igreja, segundo alguns moradores. Porém seu interior se manteve bastante preservado, apesar de ter sofrido algumas modificações.

Possui partido retangular com subdivisão interna entre nave, capela-mor, acessos laterais e fundo da capela-mor. Seu telhado é de duas águas em duas alturas, sendo a mais alta a da nave, com estrutura de madeira e telhas coloniais em capa-canal. A alvenaria é de pedras sobrepostas enquanto que a fachada frontal possui alvenaria de tijolo maciço.

A Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante foi tombada pelo município através do Decreto nº 016/2004.

6.1 – Estado de Conservação

Analisando o relatório fotográfico, elaborado pela APHAABV em março de 2010, constatamos que o bem cultural apresentava os seguintes danos:

- Esquadrias danificadas,
- Alvenarias com manchas de umidade, desprendimento de reboco e pintura,
- Comprometimento dos elementos artísticos,
- Telhado e forro comprometidos,
- Passeios externos deteriorados.

O inventário elaborado pela Arquidiocese de Belo Horizonte em 2011, aponta:

- Problemas estruturais na alvenaria de pedra, pois havia uma inclinação da alvenaria à direita, acentuada na junção da nave com o volume das torres. A possível justificativa para essa patologia é a reconstrução das torres na década de 1920, após ruírem pela



ação de um raio, perdendo o possível travamento que ali existia. Como resultado deste desvio, o tirante próximo ao coro e a estrutura autônoma de madeira do coro encontravam-se desprendidos. A parede lateral esquerda, próximo à pia batismal, encontra-se com trinca que deve ser avaliada.

- Apesar da reforma recente, o telhado possuía algumas falhas em seu manto e sua empena havia sido refeita com tijolos cerâmicos acima da alvenaria de pedra, sem finalização com reboco e pintura, facilitando a entrada de água da chuva.
- As alvenarias das fachadas apresentam sujidade generalizada, manchas de umidade trincas, desprendimento do reboco.
- Reboco de cimento na nave e no coro, com apenas uma camada de pintura.
- As portas apresentavam perda parcial da pintura, trincas em vários pontos e perda de suporte na parte inferior rente ao chão, possivelmente devido à incidência de água de chuva. A porta principal apresentava emendas na altura da soleira e as janelas dos corredores laterais apresentavam infiltrações na altura do guarda-corpo. O óculo na lateral esquerda encontrava-se empenado.
- O forro da nave apresentava muitas trincas, desprendimentos e ataques de insetos xilófagos e, na capela-mor, aparecem pontos de infiltração com proliferação de fungos, causando danos aos elementos artísticos.
- As instalações elétricas encontravam-se em péssimo estado.
- Os extintores de incêndio estavam fora do prazo de validade, com selo do Inmetro inválido e sem sinalização.
- A Matriz não possuía sistema de segurança.

O projeto de restauração elaborado em 2011 pelo Instituto Yara Tupynambá identificou em seu pré-diagnóstico outros danos além dos já apontados anteriormente. Entre eles constam:

- ausência de adornos nas fachadas,
- ferragens de esquadrias com funções comprometidas,
- físsura no arco cruzeiro,



- ataques de insetos xilófagos e manchas de umidade na escada do coro,
- ferrugem no relógio,
- dreno coberto de brita e vegetação comprometendo sua função,
- O piso da nave em cimento queimado estava com desgaste e com partes recompostas em cimento. Consta que alguns moradores se recordam da existência de piso em madeira.
- Painel de luz indevidamente colocado, com fissuras nas alvenarias.
- Alvenaria de pedra exposta na capela mor.
- Externamente, a escada de acesso ao adro e o muro apresentavam perdas nas alvenarias, reboco e pintura e o passeio apresentava desgastes e depreciações. O paisagismo estava sem manutenção.
- O banheiro externo precisava de manutenção.
- Também foram descritos os danos aos bens integrados.

Em 11 de outubro de 2016 foi realizada uma vistoria técnica na Igreja de São Gonçalo do Amarante pela equipe do IEPHA, representados pelo Chefe de Gabinete Ramon Vieira, pela Diretora de Conservação e Restauro Soraia Aparecida Martins Farias, pela Gerente de Projetos e Obras Nathália Larsen e pela Gerente de Elementos Artísticos Grasiela Nolasco. Também estiveram presentes a equipe da Arquidiocese representada pela professora Mônica Fonseca e a equipe da Prefeitura Municipal, representada pela Secretária Eliane dos Santos e a Arquiteta Viviane Corrado. A vistoria teve como objetivo verificar o estado de conservação da Igreja Matriz e elencar as medidas de emergência para garantir sua conservação. Além dos danos já indicados anteriormente, constatou-se:

- Foram encontradas diversas trincas tanto na parte externa quanto na parte interna da igreja,
- Inclinação das paredes laterais da nave, acarretando comprometimento da cobertura,
- O sócolo existente em volta da edificação, destinado ao sistema de drenagem, construído à revelia, não funciona e tem sido uma provável agravante nas infiltrações.



- Um tirante solto da estrutura, indicando ausência da contenção da força gerada pela tesoura da cobertura.
- Foi constatada perda de partes do forro, perda de policromia e sujidades generalizadas em elementos artísticos integrados e móveis.
- Consta que até o ano de 2016 as intervenções não haviam sido realizadas. Foi recomendada a adoção de medidas emergenciais na edificação prevendo a execução das intervenções estruturais, do projeto de drenagem subterrânea e superficial, revisão da cobertura, remoção do sócolo em volta da edificação e instalação de SPDA, com a devida proteção dos elementos artísticos.
- Recomendou a contratação de projetos e obras de restauro dos elementos artísticos.

6.2 – Restauro

Após o relato dos danos existentes no bem cultural, fizemos contato com a Secretária de Cultura da Prefeitura de Belo Vale, Eliane dos Santos, que informou que a primeira fase das obras de restauro da Igreja Matriz foi entregue em junho de 2019. Foram encaminhadas fotografias e foi feito um relato dos itens que foram contemplados nesta etapa. Após contato com a secretária e analisando as fotografias, constatamos que foram realizados os seguintes serviços:

- Recuperação estrutural da igreja,
- Substituição do revestimento de piso da nave e da sacristia,
- Recuperação das esquadrias e do coro;
- Execução de instalações elétricas e hidráulicas,
- Recuperação da cobertura e do forro da nave,
- Recuperação dos rebocos e realização de pintura externa,
- Recuperação do relógio,
- Execução do sistema de drenagem,
- Instalação do sistema de segurança e de prevenção e combate a incêndio.



Estas intervenções foram executadas pela Restaurare Construtora Ltda, utilizando recursos da prefeitura (30 % do valor total) e valores arrecadados por meio projeto SOS Matriz. Faltou, nesta etapa, a construção do reservatório de água, para aprovação do projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico (PPCIP), que será feito com recursos da igreja.

A igreja foi reaberta para comunidade, após fechada por quase 10 anos, no domingo, dia 30/06/2019, com celebração presidida pelo padre Wellington Eládio Nazaré Faria, administrador paroquial da Paróquia São Gonçalo.



Figura 01 – Fachada frontal da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro, em Belo Vale.

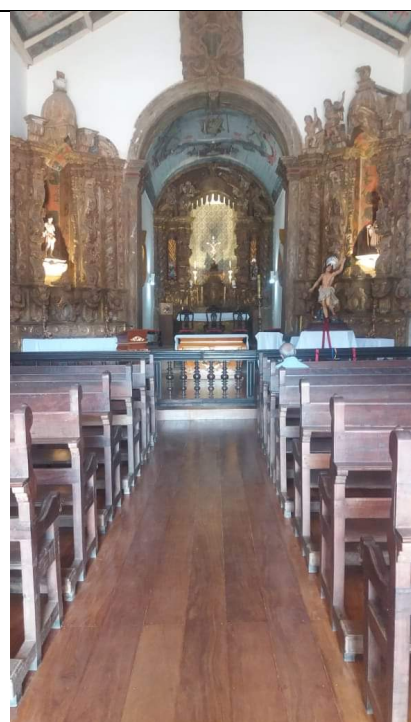


Figura 02 – Nave da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro, em Belo Vale.



Figura 03 – Corredor da sacristia da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro.



Figura 04 – Esquadria da fachada da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro.





Figura 05 – Altar da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro com retábulos ainda a serem restaurados.



Figura 06 – Coro da Matriz de São Gonçalo do Amarante após o restauro.



Figura 07 – Missa de inauguração da reforma da Matriz de São Gonçalo do Amarante, em Belo Vale.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Belo Vale, junho de 2019.

A segunda etapa do projeto consiste na restauração dos elementos artísticos, cujo projeto já foi aprovado pela Cúria e pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. Desta etapa já foram concluídas duas de três fases da descupinização, que se encontra em fase final de execução.

Segundo informado pela Secretária Eliana, a previsão para a execução desta etapa depende da obtenção / arrecadação de recursos. Informa que recursos advindos de compensação ambiental serão direcionados pela Promotoria de Justiça da Comarca local às



obras da igreja. Entretanto, o valor total foi dividido em diversas parcelas que estão sendo pagas, aos poucos, pela empresa responsável pelos danos. Acrescenta que a comunidade continua contribuindo com o projeto SOS Matriz, através do pagamento de carnês.

7. Conclusões:

Conforme exposto, o município de Belo Vale, através da prefeitura e, principalmente, da comunidade local, tem se esforçado para realizar as intervenções necessárias para a restauração da Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante. O projeto SOS Matriz é uma iniciativa exemplar, que envolve a comunidade, a paróquia e o município na recuperação do principal bem cultural e religioso do município.

O sucesso da iniciativa se concretizou com a realização da primeira etapa da obra, que contemplou as medidas urgentes (estrutura, cobertura, entre outros listados pelo Iepha e Arquidiocese), de recuperação e execução de projetos complementares. Desta primeira fase ainda é necessária a execução da caixa d'água, que ficou sob responsabilidade da Igreja, e que precisa ser feita com a maior rapidez possível, pois dela depende o perfeito funcionamento do sistema de prevenção e combate a incêndio, fundamental para a preservação de um bem cultural de sua importância.

A segunda etapa de projeto consiste na restauração dos elementos artísticos e possui projetos elaborados e aprovados. Foi iniciada com a descupinização, que se encontra em fase final de execução. Para a realização das etapas subsequentes, ainda é necessária a obtenção de recursos.

Diante do exposto, recomenda-se que não sejam economizados esforços na obtenção / arrecadação de recursos para a continuidade das obras de restauro dos elementos artísticos, para que a Matriz possa ser entregue à população com seu processo de recuperação completo.

A urgência da obtenção dos recursos é necessária tendo em vista que as patologias que atingem os seus bens artísticos progridem com o passar do tempo, podendo dificultar e onerar, ainda mais, a sua restauração. Realizando as intervenções da forma mais rápida, evita-se a necessidade de revisão do projeto existente e, conseqüentemente, novos gastos.

Parte dos recursos serão obtidos com a continuidade do projeto SOS Matriz, entretanto também é necessária a participação de outros interessados, como a igreja e o município, além de empresas que se encontram instaladas no município.



8 . Encerramento

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2020.



Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 27713-4



Alice Oliveira Bottaro
Estagiária de Arquitetura



Coordenadoria
das Promotorias de Justiça de
Defesa do Patrimônio Cultural
e Turístico

